

# IGUALDADE E PRECONCEITO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA SOBRE RACISMO E SEXISMO

*EQUALITY AND PREJUDICE IN INITIAL TEACHER TRAINING:  
UNDERGRADUATE STUDENTS' PERCEPTIONS OF RACISM AND SEXISM*

---

Thaís da Silva Mendonça Copelli 1

**Resumo:** O texto se propôs a refletir acerca da maneira que futuros docentes percebiam a formação recebida na Universidade no que se tange a construção de subsídios para o trato de questões relativas ao preconceito de gênero e ao preconceito de raça, nas formas do sexismo e do racismo respectivamente, no futuro exercício da profissão docente. Metodologicamente o estudo foi realizado enquanto abordagem qualitativa. A pesquisa foi do tipo qualitativa reconstrutiva, os instrumentos de coleta e de análise foram pautados por meio da entrevista narrativa e da análise estrutural das narrativas, respectivamente. Obteve-se como principais resultados a relação da educação libertadora versus educação bancária na universidade, a superficialidade sobre racismo e sexismo em suas falas e a diversidade de percepções sobre as categorias igualdade e preconceito. De modo que se inferiu que a formação inicial que receberam foi lacunar no que se refere ao debate da temática e para discutir a temática era preciso a iniciativa pessoal dos sujeitos.

**Palavras-Chave:** Futuros Professores. Preconceito de gênero e de Raça. Formação de Professores.

**Abstract:** The text proposed to reflect on the way that future teachers perceived the training received at the University in terms of building support for dealing with issues related to gender prejudice and race prejudice, in the forms of sexism and racism respectively in the future exercise of the teaching profession. Methodologically, the study was carried out as a qualitative approach. The research was qualitative and reconstructive, the collection and analysis instruments were based on narrative interviews and structural analysis of narratives, respectively. The main results were the relationship between liberating education versus banking education at university, the superficiality about racism and sexism in their speeches and the diversity of perceptions about the categories equality and prejudice. Therefore, it was inferred that the initial training they received was lacking in terms of debating the topic and to discuss the topic, the subjects' personal initiative was needed.

**Keywords:** Future Teachers. Gender and Race Prejudice. Teacher training.

---

1 - Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA/UFGA). Mestra em Educação (PPGED/UEPA). Especialista em Gestão da Educação (UNAMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8365559258006697>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4025-2125>. E-mail: [smendonca.thais@gmail.com](mailto:smendonca.thais@gmail.com)

## Primeiras Palavras

Este escrito é fruto da dissertação de mestrado cujo objeto de estudo versou acerca da formação inicial de professores no que tange ao debate da igualdade e do preconceito na perspectiva de estudantes concluintes de cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras-Língua Portuguesa e Matemática. De modo que foi possível refletir a maneira que os futuros docentes percebiam a formação recebida no que se refere a construção de subsídios para o trato de questões relativas ao preconceito de gênero e ao preconceito de raça, nas formas do sexismo e do racismo respectivamente, no futuro exercício da profissão docente.

Em termo teóricos foi utilizada a fenomenologia social de Alfred Schutz (1970) para sustentação da investigação. O referencial teórico sobre formação de professores foi pautado em Marli André (2010), Francisco Imbernón (2006) enquanto formação ao longo da vida. Trouxe Vera Candau (2012) para discutir igualdade como oposição a desigualdade e não a diferença, como comumente encontramos. Acerca da questão racial foi posto o pensamento de Nilma Lino Gomes (2011; 2005) e sobre gênero de Guacira Louro (2008), ambos tido como construções sociais. Racismo tido de acordo com Nilma Lino Gomes (2011) e sexismo por Karin Smigay (2002.)

Metodologicamente o estudo foi realizado enquanto abordagem qualitativa de acordo com os preceitos de Bernadette Gatti e Marli André (2011), Norma Dezin e Yvonnas Lincon (2006) e Uwe Flick (2009). A pesquisa foi do tipo qualitativa reconstrutiva de acordo com Wivian Weller (2009). Os instrumentos de coleta e de análise foram pautados em Martin Bauer e Sandra Jovchelovitch (2002) e em Fritz Schütze (2011; 2014) por meio da entrevista narrativa e da análise estrutural das narrativas, respectivamente.

A pesquisa foi construída em meio aos debates acalorados acerca do projeto “escola sem partido” e da reforma do Ensino Médio. Tal cenário se configurou como pano de fundo para o avanço de práticas e políticas de vertente neoconservadora que tomaram o campo educacional nos últimos anos. Nessa direção, pensar sobre a formação ofertada aos futuros professores ganhou relevância singular, haja vista que além de ingressarem em salas de aulas que refletem e reproduzem a realidade discriminatória presente na sociedade, iriam lidar com uma realidade educacional tecnicista que visava mecanizar e robotizar a prática docente. Levou-se em conta que a universidade é o lócus privilegiado para formação em nível superior e um espaço que transmite ideologias (Calderón, 2004).

Nessa lógica, a formação de professores pode apresentar a concepção de educação bancária ou libertadora seguindo a concepção de Paulo Freire (2011). Reproduzindo concepções e práticas preconceituosas ou formando docentes críticos para trabalhar em prol da justiça social no que concerne a temas historicamente marginalizados na educação formal. De modo que a reflexão e debate sejam tidos na formação inicial de professores com vistas a defesa da igualdade e combate a todos os tipos de preconceito e discriminação no jogo social existente dentro da universidade e posteriormente no exercício profissional.

Dessa forma, vincular relações raciais e relações de gênero na forma da violência do racismo e do sexismo na educação formal tida na formação inicial de professores se coloca enquanto desafio. Pois, como coloca Nilma Lino Gomes (2011) o racismo é o legado da escravidão que está enraizado na mentalidade da sociedade brasileira como discriminação de sujeitos pela cor da pele, de modo que a negação da diferença entre os sujeitos é a rejeição da existência do próprio racismo (Gomes, 2011). O sexismo enquanto discriminação pelo gênero, em que as mulheres são vistas como inferiores, desprezadas, desqualificadas e violentadas socialmente (Smigay, 2002).

Assim, transpor a discussão sobre o preconceito na forma do racismo e do sexismo para o interior dos cursos de licenciatura a partir da ótica do público da formação ofertada se apresentou como possibilidade de pensar sobre a potencialidade que esses cursos têm para combater futuras ocorrências nas salas de aula que serão geridas por esses profissionais em formação. Ao mesmo passo que se tornou possível avaliar a formação em si no que tange ao atendimento a questões relativas às demandas sociais e não somente a formalidade curricular e legal posta nos dispositivos e normativas que regem as instituições de Ensino Superior.

## Os caminhos da pesquisa

Por ser uma pesquisa qualitativa reconstrutiva (Weller, 2009), houve a reconstrução das biografias dos indivíduos. Bem como ao utilizar enquanto instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa (Schütze, 2011; Bauer; Jovchelovitch, 2002) resultou, também, na reconstrução direta de eventos sociais particulares deles ao mesmo tempo que foi possível acessar a descrição de percepções, aspirações, perspectivas e pensamentos dos estudantes.

As entrevistas proporcionaram considerável quantitativo de dados, haja vista que a média de duração das entrevistas era de 40 minutos. Todas foram realizadas nos espaços da comuns da universidade escolhidos a critério dos sujeitos. Nesse sentido, alguns resultados principais serão dispostos a seguir.

Participaram 06 (seis) estudantes dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Matemática e Letras Língua Portuguesa, na faixa etária de 20-29 anos, de cada curso havia uma estudante e um estudante regularmente matriculados na Universidade do Estado do Pará para validar o *status* de concluinte dos cursos. Por questões éticas ao mencionar os sujeitos da pesquisa foram usados pseudônimos de cantores brasileiros: Renato Russo, Rita Lee, Belchior, Maria Bethânia, Elis Regina e Caetano Veloso.

Sobre os sujeitos, discorreremos informações pontuais. *Renato Russo*, concluinte de pedagogia, 25 anos, oriundo de escola pública, autodeclarado negro e homossexual. *Rita Lee*, concluinte de pedagogia, solteira, heterossexual, procedente de particular e autodeclarava-se parda. *Elis Regina*, concluinte de matemática, 21 anos de idade, originária de escola particular, heterossexual, solteira e autodeclarada parda. *Belchior* do curso de matemática, 22 anos, autodeclarava-se branco, heterossexual e era oriundo de escola pública. *Maria Bethânia*, estudante do curso de letras, 21 anos, autodeclarava-se negra, heterossexual, de escola particular. *Caetano Veloso*, 21 anos, autodeclarado pardo, heterossexual e proveniente de instituição privada de ensino médio.

## Principais resultados

Algumas percepções são colocadas em evidência após o momento da análise por compreender que decorrem dos sentidos que os futuros professores atribuíram aos questionamentos realizados. Como a relação da *educação libertadora versus educação bancária na universidade*, na qual se constatou que a formação inicial recebida era tida em cima de bases da concepção bancária, em decorrência da afirmação feita por eles de que a universidade não os preparou para o trato de questões oriundas das demandas sociais, como às relativas ao gênero e a raça.

A percepção sobre *formação ao longo da vida* se deu enlaçada à concordância com Francisco Imbernón (2006) e com Marli André (2010), no que se refere ser um aprendizado da profissão no decorrer da vida. Seja por meio das experiências prévias tidas ou na influência e referência de profissionais da educação e, não apenas na estadia em um curso de formação inicial. Nesse sentido, metade dos alunos percebeu essa formação em suas trajetórias, ao terem contato com a docência antes de ingressar nos cursos de licenciatura, são eles: Renato Russo, Rita Lee e Elis Regina.

*Acerca da Igualdade* de suas falas emanaram sentidos como: respeito, justiça, condições iguais, utopia e tratamento que garante a cidadania. Ao falar de igualdade, os estudantes do curso de Pedagogia, Renato Russo e Rita Lee, estabeleceram um paralelo com o reconhecimento das diferenças ao falar sobre igualdade. Belchior, Elis Regina e Maria Bethânia concordam que a questão da igualdade está ligada ao reconhecimento da diferença. *Sobre o Preconceito* os sentidos percebidos foram: injustiça, desrespeito, sofrimento, violência, construção histórica, discordância de mentalidades e a pré-concepção de alguém desconhecido. De modo que foi concluir que os estudantes não possuíam concepções claras acerca desses conceitos, gerando narrativas inseguras.

A fala dos estudantes sobre o *Racismo* foi superficial, na qual se percebeu que a reflexão acerca do racismo só partiu dos negros, Renato Russo e Maria Bethânia. Os demais buscaram construir no momento da entrevista (e em alguns casos sem sucesso) uma definição sobre a questão. Nesse momento ficou evidente a inexistência de debate sobre a questão na formação inicial, ao narrarem não possuírem subsídios teóricos para falar sobre a questão. No que tange ao *Sexismo* a constatação não foi diferente. Em determinados momentos afirmaram não ter conhecimento do que se tratava o sexismo. Sendo temas que temas que não expressaram alto potencial narrativo para os sujeitos.

Os temas que versavam sobre a universidade foram os mais analiticamente potentes. Nesse diapasão, há a existência de uma *formação lacunar* em que os estudantes chamaram atenção para a tomada de consciência de que nessa etapa da formação, para se tornar professor, ter-se-ia a possibilidade de refletir e ponderar sobre a mesma e de assuntos que a circundam. Porém, localizaram lacunas sobre esses assuntos na sua formação. Os estudantes narraram com propriedade acerca de experiências, vivências e concepções originadas na universidade. De modo que os futuros professores não se sentiam preparados para lidar com preconceito no futuro exercício docência em decorrência da formação lacunar que receberam.

*As experiências de iniciativa individual* são percepções que os concluintes destacaram sobre a busca por conhecimento acerca de assuntos externos ao currículo formal ser investimento pessoal ou pelo engajamento em atividades que não estão restritas à sala de aula. Seja na busca pessoal por uma formação mais completa ou na participação em centros acadêmicos, grupos de pesquisa, em eventos científicos ou na monitoria acadêmica, demonstrando a necessidade sentida por cada um deles em expandir o conhecimento para além do que a formação inicial proporciona.

Entretanto, nessa procura por aumentar o acervo teórico e as experiências universitárias, cinco deles não se interessavam formalmente por questões relativas aos campos das relações raciais e de gênero, apenas Rita Lee se interessava pelas relações de gênero, as quais debatia no grupo de pesquisa.

## Palavras Finais

Constatou-se que a formação inicial de professores não exerceu papel preponderante na mudança e/ou na construção de percepções profundas sobre a temática da igualdade, do preconceito, do racismo e do sexismo. Tendo em conta que as narrativas permitiram inferir que a formação ofertada era tida em bases sólidas da educação bancária e consequentemente restrita ao currículo formalmente posto aos cursos de licenciaturas. Diz-se isso pelo fato de que as falas dos estudantes não refletiam sobre a igualdade enquanto necessidade para o reconhecimento da diferença e para a garantia da cidadania dos seus futuros alunos e de todos os sujeitos no interior da sociedade, o que gerou a incapacidade de discorrer sobre o que compreendem por racismo e sexismo tanto dentro como fora da universidade.

Portanto, discutir igualdade e preconceito culminou em questionar estruturas solidificadas na mentalidade e na configuração da sociedade em que estamos inseridos, tanto a nível micro e macro. Percebeu-se então que por mais que se discuta a importância de compreender a educação e a formação de professores enquanto processo complexo, constante e contínuo que vise a humanização, a libertação e a transformação, é possível que a perspectiva conservadora finque suas bandeiras e leve atraso e retrocesso à promoção da justiça social e igualdade de direitos. Sendo assim, lutemos por uma formação ampla, dialógica, humanizadora e de concepção libertadora.

## Referências

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: **Metodologia da pesquisa qualitativa em Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BAUER, M.; JOVCHELOVITCH, S. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

CALDERÓN, A. Repensando o papel da universidade. **Pensata**, vol. 44. nº 2, abr/jun 2004.

CANDAU, V. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação e Sociedade**, vol.33, jan-mar. 2012.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, N. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39 – 62.

GOMES, N. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOURO, G. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pró-Posições**, v. 19, n. 2 - maio/ago. 2008.

SCHUTZ, A. Bases da Fenomenologia,1970. In: **Fenomenologia e Relações Sociais**. Zahar, Rio de Janeiro, 1979.

SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 210-222.

SCHÜTZE, F. Análise sociológica e linguística de narrativas. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. e11-e52, maio-ago. 2014.

SMIGAY, K. Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, jun. 2002.

WELLER, W. Tradições hermenêuticas e interacionistas na pesquisa qualitativa: a análise das narrativas segundo Fritz Schütze. In: **Reunião Anual da Anped**, 32., 2009, Caxambu, MG. Anais. Caxambu, MG: ANPeD, 2009.

Recebido em 22 de maio de 2023.  
Aceito em 27 de outubro de 2023.